



Acta n.º 17/05

**ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA VINTE DE SETEMBRO DE DOIS
MIL E CINCO**

DATA: Vinte de Setembro de dois mil e cinco. -----

HORAS: Nove horas e trinta minutos. -----

LOCAL: Salão Nobre da Residência de Estudantes. -----

PRESENCAS: Eng. António Luís Monteiro Ruas, Presidente da Câmara Municipal de Pinhel, que presidiu à reunião acompanhado dos seguintes Senhores Vereadores: -----

- Eng.ª Irene de Jesus Marques Fortunato da Fonseca-----
- Dr. Alexandre Manuel Pinto Raposo;-----
- Dr. Vítor Manuel dos Santos Silva;-----
- Eng.º Mateus José dos Santos Pires; -----
- Sr. Francisco José Morais Monteiro. -----

AUSÊNCIAS: Da Sr.ª Vereadora, Dr.ª Maria de Lurdes Ferreira, tendo o Executivo deliberado, por unanimidade, relevar a respectiva falta. -----



A – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Sr. Vereador, Dr. Vítor Silva – Solicitou ao Sr. Presidente da Câmara autorização para poder ler uma pequena resenha da sua actividade política, a qual se transcreve.-----

“LEMBRANÇAS DE UM VEREADOR:”

Há dezasseis anos entrei na vida pública Municipal como Vereador. Para trás ficou a passagem pelo Conselho Consultivo Municipal e o apoio ao Amigo e Pinhelense Dr. Mário Canotilho.

Em 1999 a maioria dos Pinhelenses reconhecia a mudança na condução e orientação da política local e desses tempos a história encarregar-se-á, pois ainda hoje poderá subsistir a dúvida: Quem terá vencido?

*Bem **A Mudança** aconteceu, a imagem no exterior é confortável, o trabalho é interessante, o bom relacionamento com os trabalhadores é uma realidade, constroem-se interesses colectivos, valores e expectativas, há confiança nos objectivos a atingir, há boas relações profissionais com os dirigentes, há exigência pelo respeito às normas e regulamentos, há receptividade a novas ideias, há a preocupação com a qualidade dos serviços prestados, há imparcialidade e aumenta a capacidade e produtividade da equipa de trabalho.*

*Mais além, **O Bom Caminho** foi relançado, renovaram-se equipas, mas alguns, a partir do momento em que a ansiedade política e pessoal se sobrepõe ao interesse colectivo, invertem a marcha governativa. Foi pena, dirão alguns, mas para uns quantos foi a melhor prenda pois até houve a recuperação de alguns que contribuíram para destruir Pinhel nos últimos anos do Sec. XX.*

*Bem, entre doenças, amuos, revanchismos, invejas e esquizofrenia política local e não só, eis que **Pinhel Vitorioso** ficava num beco com uma saída muito apertada, quase acorrentado e muito debilitado.*

Os monges do convento e alguns régulos foram opositores à Renovação, incendiaram a ordem, e no meio de um mar revolto, com frades em fuga e monges a



praticar “sacrilégios” eis, que com atitudes de “rugas na alma” propõem um timoneiro, a prazo diziam.

Vamos fazer melhor, disseram outros, e assim foi.

Fazer mais e melhor, projectar e renovar determina “à priori” que haja uma preocupação permanente em **querer ainda mais**.

Acreditamos que todos tenham em mente esses propósitos, e como meta colectiva a de um **Pinhel para todos**, todavia as minhas preocupações fundamentais e que sempre mostraram a actividade enquanto Vereador têm-se traduzido na procura de soluções tendentes a melhorar as condições de vida da população, quer no que respeita à melhoria da pavimentação dos arruamentos, do reforço da iluminação pública, da melhoria da higiene pública, ou ainda no que se refere à educação, ao desporto e à cultura.

Paralelamente sempre contribui para a moralização da vida autárquica, impondo regras de honestidade, respeito e dignificação nas relações internas e externas. Nunca recebi qualquer benesse dos partidos políticos, **sempre estive na vida política com os bolsos vazios e vou sair com as mãos limpas**.

Será que todos poderão afirmá-lo? Como será o futuro?

O futuro a Deus pertence, mas Pinhel de certeza que não tem e não vai ter o que outras cidade têm, todavia o apelo que aqui deixo aos novos governantes é que coloquem sempre, e acima de tudo uma estratégia de comunidade, de justiça e que as vaidades pessoais sejam remetidos para outra ordem de grandeza.

Oxalá que a arrogância de outros tempos não volte à vida Municipal e expresso um desejo profundo de que os órgãos sejam efectivamente respeitados, dignificados e que exerçam cabalmente as suas funções, com espírito de abertura, de entusiasmo, e num verdadeiro sistema colegial e nunca como meros órgãos de ressonância das estruturas politico-partidárias.

Em breve e graças ao glorioso 25 de Abril, haverá mais um acto eleitoral respeitante à vida Municipal, certamente que haverá alguma renovação, uma ou outra mudança, haverá uma operação simplesmente permutativa e muito dificilmente modificativa, mas a verificar-se que o seja com mais e mais proveitos.

Enquanto autarca de Pinhel e porque ainda o sou, direi que os partidos políticos são entes importantes no processo democrático, foram e serão entidades sociológicas



determinantes na condução dos destinos e estratégias globalizantes, todavia e em termos globais, infelizmente, somos cada vez menos. Talvez devido a isso se justifique a presença de entidades estranhas ao ideal Pinhelense, sem nunca me rever no dogma de nascido e criado na Terra, pois o sistema da globalização justificaria por si mesmo a presença de homens ou mulheres em lugares da administração pública, oriundos desta ou daquela terra. Porém as lutas palacianas, a inveja e ansiedade do poder, de quando em quando, determinam realidades recheadas de casos insólitos, de militâncias cegas e que levam “ouriços-cacheiros” a inchar. E vulgarmente incham porque a educação superior ou não, nunca conseguiu despertar ou alimentar o auto-conhecimento que tem sido sempre a base do saber sério e humano. Muito do que vemos é gente nova que, sem uma compreensão do passado e uma visão do futuro, vive um presente empobrecido.

A gestão de um qualquer órgão do poder local é uma área onde se tem de dar o salto do paradigma de participação cívica no sentido pleno, virado para uma dimensão capaz de quebrar as amarras de uma acção política enquistada na vida partidária.

A minha visão de tal natureza e dessa realidade não é fantástica, mas não postulo um pessimismo. Gerir a coisa pública entra no domínio do social, do cultural, do económico e também do ideológico. Essa capacidade de gestão deverá marcar o seu espaço e o seu projecto, e deixar de ser uma espécie de brinquete nas mãos de terceiros.

Os órgãos de gestão da vida pública, nomeadamente os do poder local devem actuar mais de “dentro para fora” do que de “fora para dentro”, devem persuadir e influenciar, manter uma equipa unida, evitar o modelo “**L’Efat c’est moi**”, porquanto “**quando todos pensam da mesma maneira, ninguém pensa muito**”.

Das últimas intervenções políticas que nos têm chegado pelos jornais ou comunicados, apenas e só direi: é positivo e politicamente honesto ver um responsável afirmar “temos de mudar de rumo”.

Já o mesmo não se poderá dizer sobre quem se afirma **Vencedor antecipado** ou alguém que propõe renovação e modificação de estruturas sobre as quais, no passado recente, contribuiu para a sua degradação e humilhação.

Haja honestidade, lealdade e vontade de dar aos nossos conterrâneos motivos novos para uma confiança, uma confiança cultural e sem ouriços. Há que activar planos de



mudança cultural e os seus líderes têm de estimular discussões e a elaboração de plano alargado à organização em volta de soluções.

Francis Bacon dizia; “ quem dá bons conselhos constrói com uma mão; quem dá bons conselhos e exemplos constrói com duas mãos; mas quem faz boas advertências e dá maus exemplos, constrói com uma mão e destrói com a outra”.

E com este pano de fundo pretendo sintetizar , dizendo que neste últimos anos muito se construiu, algum do qual já deveria ter sido construído há 18/20 anos, especialmente abastecimento de água e saneamento. E se algo foi destruído, em consciência direi que fui dos menos responsáveis, pois ao longo dos anos tudo fiz e nunca regateei esforços para programação adequadas, fiscalização atenta e espírito de missão. Contei com vários apoios, de Funcionários, de Presidentes e Membros das Juntas de Freguesia, de Ministros, Secretários, Chefes e Responsáveis da Administração Central e da Administração Desconcentrada.

Enquanto Vereador procurei exercer a parte correspondente às minhas atribuições ou funções, nunca concebi a Câmara Municipal como um areópago onde se confrontassem pessoas ou duas pretensas e artificiais realidades, “a situação” e “a oposição”. Infelizmente outros houve que nem sempre assim a julgaram.

*Porque num processo eleitoral democrático “**escolher não é excluir**” sempre desejei que governabilidade e estabilidade fossem posturas para reforçar a vida Municipal e no tocante a este último mandato também contribui para **fazer melhor e alcançar mais vitórias** e isto porque no princípio: 1) Tínhamos um executivo camarário mais jovem; 2) tínhamos saber e experiência; 3) tínhamos um Quadro e Estrutura Orgânica dos Serviços Municipais adequados a um processo de desenvolvimento cultural; 4) tínhamos uma capacidade de endividamento que assegurava todas as situações para solver compromissos assumidos, sem necessidade de recorrer ao crédito para reequilíbrio financeiro; 5) tínhamos um volume de projectos de investimento aprovados e administrativamente capazes de avançar (conforme avançaram) no imediato e que totalizavam 533.143.213\$00; 6) não havia um lote de projectos técnicos, mas alguns existiam, aprovado e inseridos no III Q.C.A. no valor de 254.174.008\$00.*

Afinal sempre houve um clima francamente positivo para se poder trabalhar com eficácia e sem necessidade de alguns “ruídos” ou de “ignorâncias”.



Ora, para fazer melhor e mais, é preciso amar e “ amar é deixar de comparar”, mas também há que deixar a inveja porque esta coloniza totalmente o coração e “ é um caruncho que rói os ossos”. Da minha parte reconheço que algumas vezes fui demasiado ambicioso, outras houve em que alguns só avançavam com desencorajamentos e se queixavam da estupidez dos seus colaboradores, tive sempre esperança e determinação nos valores e projectos, sempre fui atendido por marcações ou não em Lisboa , Coimbra, Porto, ou Castelo Branco. Nas relações Institucionais com o Poder Central nunca fui atropelado porque nunca fiquei sentado na estrada e daqui quero congratular todos os Senhores Ministros, Secretários de Estado, Governadores Civis, Presidentes da CCRC, Directores e Coordenadores da Procôa, Raia Histórica e Águas do Zêzere e Côa.

Por último poderia referir algumas situações desagradáveis que trouxeram “ ruídos”, custos e desalentos, o tempo encarregar-se-a de os esquecer, sendo certo que da minha parte e em caso de ter ofendido é momento de apresentar as desculpas públicas, mas de ter sido ofendido, e conforme aconteceu, manifesto espírito de saber perdoar.

No tocante a situação agradáveis da actuação, seleccionei os seguintes:

1 – Hoje, na cidade, se há **parques de jogos** é porque noutros tempos as chamadas zonas verdes dos loteamentos ou não existiam ou eram vendidas e essa situação acabou com o Sr. Capitão Cavalheiro, Dr. Rui Teixeira e Vítor Silva;

2 – Hoje que tanto dinheiro se gasta na **área da cultura** isso é devido, em parte, à existência de equipamento capazes de suportar eventos e actividades, nomeadamente a existência de palcos, Cine-Teatro, Sala de Exposições Vieira da Silva, Biblioteca Municipal e Sala anexa e Sede dos Enófilos e Gastrónomos;

3 – Ontem, também se investia na cultura, outrora é que não, recordo o 10.º Aniversário da Banda da Música da C.M.P, as Pinhelíadas (97/98/2000), a Festa da Vinha e do Vinho, Festivais de Bandas, Teatro – Taberna (en) cantada, Grupos Corais e Tunas da Covilhã, Guarda, Porto (Magistrados do Porto com o Desembargador José Pereira da Graça), Concertos de Órgão e Trompete na Igreja de S. Luís, Exposições sobre Santo António em Santa Cruz no Convento dos Frades, a Feira das Tradições e o Cortejo Medieval da Escola Preparatória de Pinhel – a entrega do foral de Pinhel;

4 –Foram promovidas várias conferências, subordinadas a temas como o ambiente, granitos, vinho, religião, união europeia, mas recordo as do amigo e saudoso Professor



Doutor César de Oliveira “Da Depressão à Esperança ... que futuro para a Beira” de Dr. Adriano Vasco Rodrigues como Director da Escola Europeia – Bruxelas, intitulada de “Passado e Perspectivas de Pinhel para lá do 3º Milénio, do saudoso Padre António Manuel Pires “Fé e Cultura” e do Bispo de Pinhel, Professor Doutor Manuel Clemente dedicada a “A Fundação e a Vida Diocese de Pinhel”.

5 – Fez-se a publicação da revista “Pinhel – O Castelo, os Solares e a História”, da brochura “Água – Património Ambiental”, foram apoiadas algumas publicações, designadamente “Inventário Histórico e Cultural de Freixedas” e “Santa Maria de Pinhel” e “ Pinhel - Uma Cidade em mudança”, dos amigos e Saudosos Padres João Alves Correia, Francisco Vaz e António Manuel Pires”;

6 – Foram promovidas múltiplas homenagens públicas a homens que deixaram o seu testemunho, designadamente a Luís Augusto das Neves – Fundador da Biblioteca Municipal, Dr. Mário Canotilho – advogado, autarca e resistente anti-fascista, Dr. João Telles, Professor e Director do Colégio de Pinhel;

7 – A nível do ensino, houve quase um 25 de Abril, as Escolas os Professores e os Alunos do ensino primário e infantil eram tratados como parentes pobres e num ápice passou a haver um relacionamento directo, aberto e franco, as Escolas começaram a ser objecto de obras, de arranjos, e aquisição de material didáctico, os projectos educativos passaram a ser vistos como uma componente de investimento na educação e ainda hoje é mantida essa política; a rede de Jardim de Infância foi alargada e alguns foram construídos de raiz ou houve reconstrução e melhorias; durante 3 anos aplicou-se mais capital financeiro e humano do que em 20 anos anteriores -, p.ex. em material didáctico e mobiliário foram 14 000 000\$00, no campo da informática foi iniciada a fase de arranque e estou contente por, hoje, ver essa obra na fase de desenvolvimento; na maioria das escolas o refeitório ou cantina escolar não existia, em pouco tempo e em conjugação com as Associações e Presidentes das Juntas o panorama passou a ser bem diferente; se algo tem sido feito, ontem muito se fez em prol do conhecimento porque este é o mais poderoso motor de produção e o futuro ganha-se através da aposta nacional da educação; à luz da doutrina e pensamento legislativo sobre acção social escolar, em 1994, a C.M.P. passou a participar em 100% os custos dos transportes escolares, e assim a justiça foi feita perante os alunos da Cidade e os das Aldeias; os Professores e as



Associações começaram a fabricar parcerias, algumas bem válidas, e a Feira das Tradições, exemplo disso, teve o êxito inicial graças à intervenção dos agentes educativos – de factos sem memória não há identidade cultural e humana, e sem identidade não há futuro, daí que as Escolas se tenham mobilizado e terem recriado, tendo sido actores vivos;

8 – No tocante à higiene pública regozijo-me de em 1995 a C.M.P. ter implementado o sistema público de Recolha de Lixo com viaturas próprias, horários pré – definidos e os primeiros contentores.

Será que ainda se lembram como era a mecânica do lixo. Bem, a companhia “Mais Limpeza é mais Beleza” traduziu-se em resultados óptimos, os cães vadios passaram a ser muito menos e as ruas limpas.

É verdade que a lixeira do alto do Palurdo passou a ficar saturada porque a recolha do lixo, entretanto, foi alargada a várias freguesias, e começou a pensar-se na sua selagem e constituição de um aterro ou espaço de transferência.

Finalmente, em 2002, esta operação ficou resolvida com o apoio da Associação de Municípios da Cova da Beira, todavia e durante 6 anos a lixeira, sistematicamente, era objecto de tratamento através de depósito, cobertura, rega e cilindragem de terras, onde por várias vezes exerci as funções, tendo concluído que fui o único Vereador que acompanhou a Inspeção do Ambiente a trilhar de alto a baixo as toneladas de lixo que diariamente eram depositadas;

9 – Em matéria social, sinto-me orgulhoso por ter havido forte sensibilização na construção, melhorias ou reparações de Centros de Dia e/ou Lares, para o esquecimento ficam as telenovelas políticas de Pala e Souropires.

Nesta matéria e inserindo-a no âmbito dos trabalhadores da Autarquia, consegui demonstrar que a persistência e o amor às causas com espírito de justiça conseguem vitórias e assim foi criada a Associação Social, Cultural e Desportiva dos Trabalhadores da C.M.P..

No tocante a Recursos Humanos sempre considerei que estes representam o factor determinante do sucesso das organizações, e em 1991 propus alteração à estrutura vigente, mas em vão. Em 1994 fui mandatado para elaborar um novo Quadro Orgânico da C.M.P. e em 2001, de acordo com os novas competências dos Órgãos do Poder Local



e a sua modernização, fui o coordenador pela concepção e regulamentação do novo Organograma, Regulamento Orgânico e Quadro de Pessoal, o qual, ainda hoje se mantém em vigor.

Associado a tudo isto foram desenvolvidas políticas de modernização e qualificação dos serviços, alguns deles com muita dificuldade, às vezes por resistência à inovação, outras vezes por ambiguidade do poder de gestão de pessoal, mas fica-me na memória que a C.M.P., em 1995, graças à acção do Vereador Dr. Rui Teixeira teve os primeiros computadores, na área da qualificação dos serviços públicos a C.M.P. sempre estimulou os funcionários a participar nas acções de formação, aliás importante para o currículo e processo de avaliação, por sua vez conjugando a matéria com de direito dos Trabalhadores Estudantes até houve Funcionários que concluíram os seus Cursos em Coimbra;

11 – Aos 10/11 anos de idade já me recordo de ir com os meus Pais à fonte porque a água ou não corria nas torneiras ou parecia café com leite. Perante tal calamidade, em 1990 foi apresentado um 1º documento para a resolução da escassez da água em Pinhel. As reacções foram péssimas, alguém dizia que em Pinhel a água era abundante.

Em 1991 o problema da água agudizava-se e a falta de sensibilidade para a sua resolução era tanta que frequentemente ouvia-se em murmúrio : “tudo isto é só política, pois nós temos um projecto global”. Só que nunca apareceu e em 1992 a C.M.P. ficou reduzida a 4 Membros porque todos os restantes, eleitos e substitutos, com coragem e abnegação renunciaram aos seus mandatos; de seguida, só a partir de 1994 é que foi desencadeado o processo que culminou com a construção da Barragem de Vascopeiro. Foi duro e complexo todo o processo, pessoalmente aprendi muito, sacrifiquei a minha família, fui apelidado de fugitivo, arranjei muitos amigos e alguns inimigos pertencentes aos empreiteiros, liderei um processo e nas sessões litigiosas, sem ser Engenheiro, no Conselho Superior de Obras Públicas e transportes fui o representantes da C.M.P.; a água tem muita personalidade , o homem esquece-a, mas deste processo concluo que a honestidade e o empenho fez cumprir a máxima do Rei de Ceilão, Sec XII – “que nenhuma gota de água vá para o mar sem antes ter servido o povo”.

Deste último mandato recordarei coisas positivas, certamente que sim, e desde já importará registar que 60%/70% do investimento realizado e 40% do investimento a



Município de Pinhel

Câmara Municipal de Pinhel

realizar no próximo mandato, em 2006/2009, é proveniente de ideias, planos, anteprojectos e projectos definidos e planeados por equipas nas quais tive alguma responsabilidade na estratégia dos mesmos, sendo certo que também nas fases de planeamento definitivo e de execução o actual Presidente teve essa responsabilidade e consequente coordenação, julgando-o com determinação e amor à causa.

Relembro que a minha colaboração ficou suspensa por um período de 6 meses e as razões de foro familiar, especificamente a luta em vencer o cancro que afectou a minha esposa, provocaram em mim forte quebra na participação do Órgão para o qual fui eleito.

Porém aqui ficam algumas notas; a) Colaborei e ajudei a coordenar a 1ª Ceia Medieval, a 1ª Feira do Livro.

b) Elaborei um Regulamento de Persecução do Ambiente e Concessão de Pesca na Barragem de Vascoveiro;

c) Elaborei um Regulamento de Distribuição de Subsídios às Colectividades Desportivas e Culturais;

d) Elaborei documentos de homenagem e louvores ao malgrado Dr. António Manuel Pires, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Pinhelenses, a Comandantes, Bombeiros e Dirigentes que prestaram serviços relevantes;

e) Colaborei na declaração do Dia Municipal do Bombeiro;

f) Participei em quase todos os actos públicos Municipais;

g) Colaborei com o Executivo e com o Presidente sempre que foram pedidos (poucas vezes) os meus préstimos;

h) Fui responsável na análise, aprovação ou reprovação das Grandes Opções ao Plano e Orçamento, e sempre apresentei a declaração de voto;

i) Fui muito crítico em duas situações que fizeram correr alguma tinta, quer no Órgão Executivo, quer no Órgão deliberativo;

j) Fui urbano e sensato na matéria referente ao Regulamento de Toponímia e pedi a suspensão do mesmo;

k) Peticionei algumas vezes a elaboração de um Plano de Ordenamento da Barragem de Vascoveiro;

l) Apresentei o Documento base da criação de um Corpo de Protecção Civil, permanente (GIPI);



m) *Fui um Vereador responsável perante a minha consciência e perante os munícipes, fui solidário de forma globalizante com a política conjuntural definida por quem detinha a 1ª responsabilidade na governação local.*

Senhor Presidente, nesta hora que é de despedida e na ausência de um planeamento estratégico afirmo que o município deve valorizar:

- *a manutenção da identidade cultural;*
- *o estreitamento de relações c/ as estruturas económicas, educativas e de emprego da cidade;*
- *as aptidões florestais existentes;*
- *as actividades e saberes tradicionais;*
- *o aproveitamento das barragens existentes;*
- *a parceria em acções envolvendo os Concelhos do Vale do Côa e Interreg III;*
- *a proximidade de 3 das 10 Aldeias Históricas;*
- *defender e reclamar um Centro Tecnológico de Granito ou Instituição educativa, profissional e laboral ligado à arte do granito;*
- *Senhor Presidente, o Senhor vai-se recandidatar, oxalá que não tenha candidatos a prometer-lhe trabalho e dedicação e que na volta lhe exija resposta sobre quantos vereadores vai meter a tempo inteiro? Oxalá que não haja candidatos que já fizeram protocolos ou contratos com um qualquer Ministro do Governo para efeitos de candidatura daqui a 4 anos, Nesta matéria também digo: “ o futuro a Deus pertence”.*



Município de Pinhel

Câmara Municipal de Pinhel

Sr. Presidente da Câmara – Agradece com sinceridade a todo o executivo pela colaboração ao longo de todo o mandato, congratula-se pela forma como se desenvolveu durante este 4 anos. Houve na realidade alguns desentendimentos, mas sempre se chegou a um entendimento, graças à boa vontade de todo o executivo.-----
Referiu ainda, que sabe quais as necessidades do Concelho tem e que não são fáceis de resolver, mas com trabalho e dedicação irão ser ultrapassadas algumas delas.-----

Sr. Vereador, Francisco Monteiro – Concorda com 80 a 90% com o Sr. Vereador, Dr. Vítor Silva disse. Houve-se dizer lá fora que não soubemos ser oposição, pois há vários conceitos de oposição. Mas também o Sr. Presidente da Câmara Municipal não deu razões durante todo o mandato, para que se pudesse fazer oposição. -----
Propôs ao Sr. Presidente da Câmara, que fizesse todos os esforços no sentido de Pinhel ficar mais conhecido a nível nacional e não só, visto haver ainda muita gente que não sabe onde fica localizada a Cidade de Pinhel.-----
Comunicou que se encontra sempre disponível para colaborar sempre que necessário for e naquilo que for preciso.-----

PONTO UM DA ORDEM DE TRABALHOS

Análise e aprovação da acta da reunião do dia seis de Setembro de dois mil e cinco

Quanto à acta da reunião ordinária do dia seis de Setembro de dois mil e cinco, e após terem sido feitas as correcções, a mesma foi aprovada por unanimidade.-----

PONTO DOIS DA ORDEM DE TRABALHOS

Análise das informações dos Serviços Técnicos

Foram apresentadas as seguintes informações dos Serviços Técnicos desta Autarquia: --

Autos de Medição – Foi deliberado, por unanimidade aprovar os seguintes autos de medição de obras em curso: -----



- *Auto n.º 1 – Pavimentação de Arruamentos na Aldeia de Quintã dos Bernardos, no valor de 13.854,46€;-----*
- *Auto n.º 6 – Centro de Dia e Lar de Idosos de Pala – 1.ª Fase – no valor de 29.409,25€;-----*
- *Auto n.º 7 – Centro de Dia e Lar de Idosos de Pala – 1.ª Fase – no valor de 27.593,24€;-----*
- *Auto n.º 3 – Reestruturação da Av. Carneiro de Gusmão – no valor de 4.693,50€;-----*
- *Auto n.º 2 – Pavimentação e Arruamentos em Lamegal – no valor de 6.712,13€;-----*
- *Auto n.º 1 – Pavimentação e Arruamentos em Vascopeiro– no valor de 17.269,56€;-----*
- *Auto n.º 6 – Recuperação integrada dos Povos de Cidadelhe – Recuperação dos Largos de Cidadelhe - no valor de 101.565,18€;-----*

Análise das informações referentes a diversas empreitadas

- Rectificação e Pavimentação do Ramal de Ligação da E.N. 226 à E.N. 221 – Prados – Ervas Tenras – O executivo deliberou por unanimidade, aprovar o Projecto, Programa de Concurso e Caderno de Encargos; -----



João Durão - Espedrada – O executivo deliberou por unanimidade, aprovar o Projecto, Programa de Concurso e Caderno de Encargos; -----

- Pedido de anulação da Garantia bancária n.º 1823048800657, no valor de 880,50€, relativa a Elaboração do Programa Base para Adaptação do Antigo Solar dos Antas e Menezes a Casa da Cultura de Pinhel- O executivo deliberou por unanimidade, aprovar a anulação da Garantia Bancária.-----

- Autos de Recepção Definitiva – Foi deliberado, por unanimidade, aprovar o auto de recepção definitiva do Loteamento “*Maquisusi* “, com o Alvará n.º 76/98.

Obras Particulares: Foi deliberado, por unanimidade, aprovar os seguintes projectos de obras particulares:-----

- Projecto de licenciamento para construção do Centro de Dia , sito em Quintã dos Bernardos, pertencente à Associação Desportiva, Recreativa e social de Quintã dos Bernardos, tendo sido analisado o projecto, o executivo deliberou, por unanimidade, aprovar o mesmo; -----

PONTO TRÊS DA ORDEM DE TRABALHOS

Análise de Pedidos de Apoio e Subsídios

Foram solicitados os seguintes subsídios: -----

- **Junta de Freguesia de Safurdão:** - *Foi apresentado ao executivo, um pedido de subsidio, para a colocação de gradeamento junto da Sede da associação Social, Cultural e Desportiva do Safurdão no valor de 2.100,00€. O executivo deliberou por unanimidade, aprovar o subsidio, para o fim solicitado;*-----



- **Serviços Sociais, Culturais e Desportivos da Câmara Municipal de Pinhel:** Foi deliberado, por unanimidade, a atribuição dos restantes 50% do subsídio anual, aprovado nas Grandes Opções do Plano de 2005; -----
- **Joaquim Pereira Narciso:** Foi deliberado atribuir um subsídio, para indemnização de ocupação de terreno, para a execução da obra no caminho rural Safurdão/Freixo, no valor de 250.00€-----
- **Benjamim Monteiro Pereira:** Foi deliberado atribuir um subsídio, para indemnização de ocupação de terreno, para a execução da obra no caminho rural Safurdão/Freixo, no valor de 500.00€-----
- **Junta de Freguesia de Pomares:** - Foi presente ao executivo um pedido de subsídio para arranjo de caminhos na freguesia e colocação de um portão na eira pública em Argomil, e depois de analisada a informação dos serviços técnicos, o executivo deliberou, por unanimidade, aprovar o subsídio no valor de 4.608,40€-----
- **Agrupamento Escolas de Pinhel:** Foi presente um orçamento para remodelação dos WC`s Masculino e Feminino, da Escola Básica do 2.º Ciclo de Pinhel, no valor de 25.789,10€ O executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a atribuição do subsídio, no mesmo valor, com a condição de o Agrupamento de Escolas de Pinhel, cederem o pavilhão à Câmara Municipal de Pinhel, para a necessidade de actividades desportivas;-----
- **Subsídios Escolares para o Ano Lectivo 2005 / 2006:** Foi presente a relação dos alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo que solicitaram apoio para Manuais Escolares e Alimentação, cujo montante é de 1.561,27€ Depois de analisada a informação da Técnica de Serviço Social e prestados alguns esclarecimentos pelo Sr. Presidente da Câmara, o executivo deliberou, por unanimidade, atribuir em forma de subsídio aos alunos para aquisição de Manuais e Alimentação aos alunos de acordo com os escalões constantes da informação da Técnica de Serviço Social; -----



- Foi deliberado atribuir o subsidio de 15.000,00€ (quinze mil Euros) a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhel, prevista nas Grandes Opções do Plano para 2005.

INTERRUPÇÃO DA REUNIÃO

Quando eram treze horas, foi interrompida a reunião para almoço. Às quinze horas, reiniciou-se a reunião-----

PONTO QUATRO DA ORDEM DE TRABALHOS

Análise e Deliberação acerca do Processo n.º 103/2005, referente à alteração e Ampliação de uma habitação para Bloco Habitacional e Comercial, sita na Av.^a Presidente Carneiro de Gusmão

- Foi deliberado, por unanimidade, solicitar mais elementos esclarecedores, bem como solicitar um parecer técnico a uma entidade exterior, para posterior deliberação sobre o assunto em epígrafe;-----

PONTO CINCO DA ORDEM DE TRABALHOS

Análise de Deliberação sobre a Proposta para prestação de Serviços apresentada pelo Instituto de Soldadura e da Qualidade

- Depois de analisado o documento e o parecer técnico, relativamente à vistoria de seis pontes no Concelho de Pinhel, o executivo deliberou por unanimidade, solicitar mais propostas a outras entidades; -----



PONTO SEIS DA ORDEM DE TRABALHOS

Análise de Deliberação sobre o pedido de emissão de Declaração de Utilidade Pública das Estações de Tratamento de Águas Residuais de Lamegal, Souropires e Pínzio

- Depois de analisado o pedido, o executivo deliberou por unanimidade, emitir as Declarações de Utilidade Pública, para as Estações de Tratamento em questão;--

PONTO SETE DA ORDEM DE TRABALHOS

Análise de Deliberação sobre o Calendário das Farmácias de Serviço em Pinhel

- Depois de analisado o calendário apresentado pela Administração Regional de Saúde do Centro – Delegação da Guarda, o executivo deliberou, por unanimidade, aprovar o calendário proposto;-----

PONTO OITO DA ORDEM DE TRABALHOS

Autorização de ligação eléctrica do Pavilhão pertencente a “ Madeiras do Côa”, sito na nova Zona Industrial, à rede antiga da Zona Industrial

- Depois de analisado o pedido, o executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a autorização de ligação da rede eléctrica;-----



PONTO NOVE DA ORDEM DE TRABALHOS

Análise e Deliberação sobre o Protocolo para Gestão de Veículos em fim de vida

- Depois de analisado o protocolo apresentado pela empresa “ VALORCAR”, o executivo deliberou, por unanimidade, aprovar o documento em análise;-----

PONTO DEZ DA ORDEM DE TRABALHOS

Análise e Deliberação sobre o pedido de indemnização solicitada pelo Sr. Aristides Figueira Traça

- Depois de analisado o pedido, o executivo deliberou, por unanimidade, indeferir o pedido de indemnização apresentada, por não provar a culpabilidade por parte da autarquia;-----

PONTO ONZE DA ORDEM DE TRABALHOS

Análise e Aprovação dos Protocolos de Cedência dos Pavilhões Gimnodesportivos das Escolas Secundária e do Agrupamento de Escolas de Pinhel

- Depois de analisados os documentos em referencia e feitas algumas rectificações, o executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a assinatura dos protocolos de Cedência dos Pavilhões Gimnodesportivos das Escolas Secundária e do Agrupamento de Escolas de Pinhel;-----



PONTO DOZE DA ORDEM DE TRABALHOS

Nomeação do Júri do 3.º Festival da Canção Cidade de Pinhel

- Depois de analisada a proposta de Júri para o 3.º Festival da Canção Cidade de Pinhel, o executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a constituição do Júri apresentada;-----

PONTO TREZE DA ORDEM DE TRABALHOS

Nomeação do Júri do 3.º Concurso de Fotografia “Objectiva - Pinhel”

- Depois de analisada a proposta de Júri para o 3.º Concurso de fotografia “Objectiva – Pinhel”, o executivo deliberou, por unanimidade, aprovar a constituição do Júri apresentada;-----

PONTO QUATORZE DA ORDEM DE TRABALHOS

Outros assuntos

- **Cedência de Exploração da Residência de Estudante de Pinhel;** - Foi presente ao executivo um ofício do Ministério da Educação – Direcção Regional do Centro, relativamente à Cedência de Exploração da Residência de Estudante de Pinhel, depois de analisado o teor do documento, o executivo deliberou, por unanimidade, aceitar a transferência, desde que seja a cedência de propriedade e não apenas a cedência de exploração.-----
- **Estação Arqueológica do Prado Galego – Aquisição de Serviços:** Depois de analisada a informação do Sr. Museólogo, Dr. Laurindo Saraiva, o executivo



deliberou, por unanimidade, aprovar a contratação de um Arqueólogo, através da modalidade de Prestação de Serviços, bem como dois homens na modalidade de tarefeiro para auxílio nos trabalhos em campo, para se dar continuidade aos trabalhos de estudo da Vila romana em Prado galego, Freguesia de Valbom; -----

- O Executivo deliberou, por unanimidade, não realizar mais qualquer reunião ordinária, até à tomada de posse do novo Executivo Municipal, uma vez que, estas coincidiriam com o período da campanha eleitoral das eleições Autárquicas 2005. -----

ENCERRAMENTO: Quando eram 18,00 horas, o Senhor Presidente da Câmara deu a reunião por encerrada e para se constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Sr. Presidente de Câmara, Eng. António Luís Monteiro Ruas e por mim, Dr. José Vital Tomé Saraiva, Chefe de Divisão Administrativa e Financeira que a secretariei. -----

Paços do Concelho, aos 20 de Setembro de 2005.

O Presidente da Câmara Municipal de Pinhel

(Eng. António Luís Monteiro Ruas)

O Chefe de Divisão Administrativa e Financeira

(Dr. José Vital Tomé Saraiva)